

A expressão da atitude de certeza em indivíduos com perda auditiva bilateral: *análise prosódica*

Carla Vasconcelos
Phonetic Laboratory
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
carlavfono@yahoo.com.br

Sirley Alves Carvalho
Phonetic Laboratory
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
sicarvalho@medicina.ufmg.br

Bruna Ferreira Valenzuela de Oliveira
Phonetic Laboratory
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
brunafvo@yahoo.com.br

Cesar Reis
Phonetic Laboratory
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil
creisufmg@gmail.com

Resumo – Este estudo teve por objetivo analisar a prosódia na expressão da atitude de certeza em indivíduos com perda auditiva bilateral comparativamente a indivíduos sem queixas de audição. Para tanto, foram selecionados 4 indivíduos sendo 2 com perda auditiva e 2 ouvintes todos falantes do Português Brasileiro e residentes em Belo Horizonte. Foram encontradas diferenças prosódicas estatisticamente significativas na expressão da atitude em análise entre os dois grupos considerando os parâmetros de duração do enunciado ($p=0,000$), F0 máxima ($p=0,001$), F0 mínima ($p=0,000$), intensidade máxima ($p=0,001$), intensidade mínima ($p=0,000$), F0 inicial ($p=0,003$) e F0 final ($p=0,000$) do enunciado. Apenas a tessitura não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,082$).

Palavras-chave – perda auditiva; acústica da fala; aprosódia/distúrbios da fala; atitude/intenção; Linguística; Fonoaudiologia.

I. INTRODUÇÃO

A partir de observações *perceptivo-auditivas* na clínica fonoaudiológica tem se verificado que adaptações apresentadas na fala e na voz dos surdos podem se constituir em fatores prejudiciais ao uso adequado dos aspectos prosódicos e que, como consequência disso, surgem, diversas vezes, má interpretação, por parte dos interlocutores, das atitudes expressas pelos falantes surdos. No entanto, são escassos os dados na literatura científica que tratem desse assunto.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de se conhecer as adaptações que os surdos, usuários do código linguístico oral, utilizam nos aspectos não-segmentais de suas falas as quais, em geral, comprometem a compreensão do enunciado. Isto para

que se possa proporcionar maior conhecimento científico para fundamentação diagnóstica e possibilitar o desenvolvimento de recursos terapêuticos que aprimorem as habilidades comunicativas desses indivíduos.

A comunicação visa, primordialmente, a transmissão de informações e esta ocorre, de acordo com os conceitos de pragmática, por meio da expressão das atitudes do locutor. Os parâmetros segmentais exercem papel importante na transmissão dessas informações, mas os aspectos prosódicos também influenciam a interpretação sintática e semântica de um enunciado, tornando-se essencial para o real entendimento do mesmo. Essa intenção do locutor, presente na oralidade, e geralmente expressa pela prosódia, revela a atitude do falante.

A comunicação oral contém diversos componentes linguísticos. Dentre esses componentes estão os aspectos segmentais e os não-segmentais da fala. Os aspectos não-segmentais se subdividem em componentes prosódicos, em paralinguísticos e em não-linguísticos. [1]

Os aspectos paralinguísticos são caracterizados pela qualidade vocal e por mudanças laríngeas intencionais quando se diz algo, como por exemplo, o ato de sussurrar e uso do falsete. Já os aspectos não-linguísticos são os reflexos fisiológicos como a tosse, o espirro e ronco. Esses dois componentes da comunicação oral não são contínuos na fala. [1]

A prosódia, para o autor pesquisado, é apresentada sob o ponto de vista do conceito amplo, pois engloba a frequência, a intensidade e a duração. Além desses parâmetros há subsistemas prosódicos que são o ritmo, a pausa, o acento e a entonação. Todos os parâmetros e subsistemas citados são características permanentes na fala dos indivíduos. [1]

A prosódia possui grande importância para os enunciados dos falantes, pois é capaz de transportar quase tanto significado quanto o uso das palavras. [2]

Salienta-se que a prosódia desempenha um importante papel para fala, pois pode promover complementação e, até mesmo, modificação do enunciado. A fala, para os autores consultados, transmite algo além das palavras utilizadas, posto que os elementos que se encontram além do nível segmental exercem importante papel para compreensão adequada do que foi falado. [3]

A prosódia veicula índices de aspectos mais ou menos intencionais e, ao mesmo tempo, semioticamente distintos e significativos. Nesse sentido, é a marca da identidade do falante. As formas prosódicas são os primeiros elementos de linguagem que a criança recebe adquirindo, assim, uma prosódia determinada de sua própria língua que irá preservar ao longo de toda sua vida. [4]

Este estudo visa, conforme relatado anteriormente, analisar os aspectos prosódicos da expressão da atitude de certeza em portadores de perda auditiva bilateral tardiamente protetizados. Dessa forma, faz-se necessário que se esclareça melhor o que se entende por expressão de atitude e por certeza para que haja uma maior compreensão do estudo proposto.

A definição de expressão de atitude não apresenta unanimidade entre os diferentes autores da literatura científica, sendo que alguns veem dificuldade em não considerá-la como emoção [5], outros, a veem como correspondentes às diversas categorias gramaticais das modalidades e outros, ainda, como ilocução. [6]

Há grande dificuldade na diferenciação entre atitude e emoção, visto que em muitos estudos que abordam a entonação esses termos são frequentemente utilizados como sinônimos ou, pelo menos, considera-se que ocorra uma coexistência de emoção e atitude em um mesmo enunciado. [5]

O termo modalidade, por sua vez, apresenta divergências não somente entre as diversas ciências como a Linguística e a Lógica, mas também variações entre os pesquisadores de uma única área, o que pode ser constatado ao se pesquisar os diversos ramos da Linguística, como veremos em seguida.

As primeiras proposições teóricas sobre as modalidades remontam da lógica de Aristóteles em sua obra “Da interpretação”¹, que relacionou a teoria daquelas a valores.

Contudo, ainda hoje, quando se menciona o termo modalidade em Linguística sempre se causa incômodo pelo fato desse não apresentar consenso e de, conseqüentemente, não se saber exatamente do que se fala quando se usa tal termo. [7]

As modalidades são as categorias gramaticais da expressão de atitude do locutor ao reportarem-se ao

conteúdo proposicional do enunciado ou ao alocutário a quem este se destina. [6]

As modalidades podem ser consideradas como uma parte da ilocução/atividade ilocutória, pois evidenciam as atitudes do falante por meio do enunciado produzido. Podem, ainda, ser consideradas como, propriamente, detentoras do caráter ilocucionário argumentativo. [8]

É difícil separar emoções dos atos do discurso e da entonação. O autor pesquisado exemplificou em sua obra como diferentes melodias podem modificar o sentido das frases, como a entonação é amplamente usada para expressar significado, [9]. O contorno melódico, a entonação, as atitudes e as emoções são partes indispensáveis no discurso, [9]. E é impossível emitir um enunciado sem emoção, visto que a fala fornece dados não só do contexto linguístico em si, como também dá informações sobre a personalidade do locutor, sua idade, o gênero, e os fatores sócio-culturais e educacionais. [10]

As atitudes são distinguidas de emoções, visto que atitudes são comportamentos controlados e conscientes que são constituídos de componentes intelectuais e morais. Já as emoções são manifestações psíquicas do indivíduo e adveem da pulsão. [11]

As atitudes são usadas de forma mais intencional pelo locutor e as emoções, diferentemente, são transmitidas de forma menos consciente ao enunciado. As atitudes presentes na emissão do falante são conceitos “aprendidos” e podem variar de acordo com a cultura e até mesmo entre indivíduos. Dúvida, certeza, ironia e reprovação são exemplos de atitudes utilizadas na fala; ao passo que alegria, tristeza e angústia são exemplos de emoções. [10]

As atitudes são conceituadas como expressões controladas pelo falante (portanto, voluntárias, cognitivas, intencionais e motivadas), convencionadas (desta forma, dependentes do sistema linguístico e, portanto, aprendidas), através das quais o falante informa seu ponto de vista sendo que permitirão a percepção ou a inferência de seu comportamento. [12]

De acordo com os conceitos de pragmática, durante a comunicação, as intenções comunicativas do falante são transmitidas ao ouvinte, dentre outros, por meio da prosódia, [2]. Variações nas atitudes, ou atos pragmáticos, do locutor são evidenciadas inclusive por mudanças melódicas na sua fala, [2].

Os surdos que receberam AASI e tratamento terapêutico tardiamente apresentam dificuldades em expressar suas intenções comunicativas por meios verbais e gestuais. [13]

Neste estudo, optamos por usar o termo “atitude” por considerarmos essa uma expressão menos marcada do ponto de vista teórico.

A certeza é o “conhecimento exato, convicção, uma afirmação categórica”. Filosoficamente é um conhecimento que pode ser demonstrado ou que é evidente sendo, portanto, objetiva e subjetivamente suficiente. [14]

O conceito de certeza, na literatura científica, mistura-se ao de qualidade epistêmica, ou modalidade

¹ ARISTÓTELES. De interpretatione. In: The complete works of Aristotle. Trad por Jonathan Barnes. Princeton University Press, 1995. Vol 1.

epistêmica que está relacionada ao grau de compromisso do falante para com a verdade da proposição, ou seja, ela avalia o grau de compromisso do falante para com o seu enunciado. [15]

A prosódia é amplamente utilizada nos trabalhos terapêuticos fonoaudiológicos voltados para os indivíduos com perda auditiva visto que esta acarreta emissão vocal com qualidade alterada, presença de nasalidade, erros segmentais e supra-segmentais na fala. Observa-se que, em geral, quanto maior for a perda auditiva maior será a dificuldade para o indivíduo monitorar sua própria produção vocal.

Embora existam conhecimentos no ambiente clínico correlacionando alterações auditivas com distúrbios vocais o tema ainda é pouco estudado, há escassez do assunto na literatura científica e os dados existentes, em geral, são superficiais e em parte baseados em análises perceptivo-auditivas.

II. OBJETIVO

Considerando o exposto acima, o presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos prosódicos utilizados na expressão da atitude de certeza em indivíduos com perda auditiva neurossensorial pré-linguística de grau moderado, severo ou profundo, bilateral protetizados após 24 meses de idade comparativamente à expressão de indivíduos auditivamente normais. Ressalta-se que a finalidade deste estudo é a de se proporcionar maior conhecimento científico para fundamentação diagnóstica e possibilitar o desenvolvimento de recursos terapêuticos que aprimorem as habilidades comunicativas dos indivíduos surdos.

III. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu da seleção de 4 informantes, sendo dois com perda auditiva neurossensorial bilateral pré-linguística e dois auditivamente normais, todos do sexo masculino, residentes na cidade de Belo Horizonte, com faixa etária variando de 12 a 15 anos. Cada informante foi orientado a emitir 10 enunciados expressando a atitude de certeza.

A emissão desses enunciados foi realizada a partir de 10 situações cuidadosamente pensadas, para que os informantes sentissem a necessidade de expressar a atitude de certeza. A atitude almejada para realização do estudo foi expressa em apenas uma frase, sem quaisquer sinais de pontuação que expressassem ou influenciassem o informante na expressão da atitude. Um exemplo de situação para indução da atitude está exposto abaixo. A frase em negrito compôs o enunciado.

Situação de indução da certeza:

Seu aparelho auditivo não está funcionando. Por isso, você troca as pilhas. Mesmo assim o aparelho continua não funcionando.

Sua mãe diz: Aposto que você não trocou a pilha

VOCÊ DIZ: *Eu troquei a pilha*

O *corpus* final do presente estudo foi constituído por 40 enunciados, uma vez que cada informante produziu 10 enunciados de certeza.

A coleta dos dados e a análise acústica foram realizadas por meio do *software* livre PRAAT®, versão 5.1.37 tendo sido analisados os parâmetros prosódicos de frequência, intensidade e duração. As medidas foram realizadas ao nível do enunciado, conforme descritas abaixo:

Frequência fundamental:

- F₀ inicial e F₀ final do enunciado: extraídos no início da primeira vogal (F₀ inicial) e final da última vogal (F₀ final) do enunciado.

- F₀ máxima e F₀ mínima do enunciado: extraídos o valor máximo e mínimo de F₀ do enunciado.

- Tessitura do enunciado: diferença entre a F₀ máxima e F₀ mínima do enunciado.

Todas as medidas de F₀ foram expressas em semitons (st).

Intensidade:

Foram medidas as intensidades máxima e mínima do enunciado, expressas em decibel (dB).

Duração:

Obteve-se a medida de duração de cada enunciado, expressa em segundos (seg).

Para análise estatística foi empregado o teste t de *Student* (com índice de confiança de 0,95%) com o objetivo de se verificar as possíveis diferenças estatisticamente significativas dos parâmetros prosódicos entre a atitude expressa pelo surdo com a atitude expressa pelo ouvinte.

IV. RESULTADOS

Os resultados obtidos estão expostos na tabela 1 a seguir que apresenta os valores médios obtidos para cada parâmetro acústico em ambos os grupos e o valor de significância (p) da comparação entre os grupos.

Ao compararmos a expressão da atitude de certeza entre os grupos pesquisa e controle encontramos diferença estatisticamente significativa entre os grupos para os parâmetros de duração do enunciado (p=0,000), F₀ máxima (p=0,001), F₀ mínima (p=0,000), intensidade máxima (p=0,001), intensidade mínima (p=0,000), F₀ inicial (p=0,003) e F₀ final (p=0,000) do enunciado. Apenas a tessitura não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,082).

Analisando os valores médios observamos que as medidas de duração, F0 máxima, intensidade máxima e intensidade mínima do enunciado foram maiores no grupo controle. As medidas de F0 mínima, inicial e final do enunciado apresentaram valores superiores no grupo pesquisa.

TABELA I. RESULTADOS DOS VALORES MÉDIOS PARA OS PARÂMETROS PROSÓDICOS DE INTENSIDADE, FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DOS ENUNCIADOS DO GP E GC E OS VALORES DE SIGNIFICÂNCIA DA COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS GRUPOS.

Variável	Grupo Pesquisa	Grupo Controle	p-valor
Duração (seg.)	1,18	2,07	0,000*
F0 máxima (st.)	14,99	18,85	0,001*
F0 mínima (st.)	6,17	0,43	0,000*
Tessitura (st.)	12,68	14,56	0,082
Intensidade máxima (dB)	89,38	91,93	0,001*
Intensidade mínima (dB)	47,60	59,37	0,000*
F0 inicial (st.)	12,34	6,59	0,003*
F0 final (st.)	11,17	3,02	0,000*

V. CONCLUSÕES

Considerando o exposto acima, concluímos que houve diferenças na expressão de atitude de certeza entre o grupo de pesquisa e o grupo controle. Acredita-se que tais diferenças podem ser responsáveis pela reação gerada no ouvinte que o leva a apresentar dificuldades na interpretação das atitudes expressas por indivíduos com surdez.

VI. SUGESTÕES

Contudo, propõe-se a realização de novos estudos sobre o assunto para que se possa entender melhor as adaptações prosódicas contidas na fala do indivíduo surdo. Sugere-se que sejam realizadas pesquisas que

levem em consideração outras atitudes e também que haja a comparação da expressão da atitude de certeza com enunciados neutros com a finalidade de verificar se o indivíduo com surdez consegue realizar modificações nos parâmetros prosódicos, o que indicaria mais adequadamente os rumos para a reabilitação auditiva de tais indivíduos na clínica fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

- [1] CRYSTAL, D. The linguistic status of prosodic and paralinguistic features. *The Literary & Philosophical Society (Lit & Phil)*. University of Newcastle-upon Tyne 1 (8), 93-108. 1966.
- [2] COUPER-KUHLEN, E. Prosody. In: Verschueren, J. et al. *Handbook of pragmatics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000. 298p.
- [3] MOZICONACCI, S. J. L.; HERMES, D. J. A study of intonation patterns in speech expressing emotion or attitude: production and perception. *IPO Annual Progress Report*, 1997. lpl.univ-aix.fr.
- [4] MORA-GALLARDO, E. *Caractérisation prosodique de la variation dialectale de l'espagnol parlé au Venezuela*. Thèse de doctorat en phonétique, Université de Provence, 446 p. 1996.
- [5] WICHMANN, A. *Attitudinal Intonation and the Inferencial Process*, 2002. Disponível em formato eletrônico em: <http://www.univ-aix.fr/sp2002/pdf/whichmann.pdf>.
- [6] MATEUS, M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.
- [7] PAULILLO, R. *Modalidade e Asserção*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987.
- [8] KOCH, IGV. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1996. 4ªed.
- [9] BOLINGER, D. *Intonation and its Parts*. London: Edward Arnold Publishers, 1985.
- [10] AZEVEDO, L. *Expressão da atitude através da prosódia em indivíduos com doença de Parkinson idiopática*. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- [11] FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, (25): 25-65, Jul./Dez. 1993.
- [12] ANTUNES, L. B. O conceito das atitudes na literatura prosódica. *Asa-Palavra*, Brumadinho, v. 5, p.107-125, 2006.
- [13] VASCONCELOS, C.A.; PARLATO-OLIVEIRA, E.; CARVALHO, S.A. Os efeitos da protetização auditiva precoce e tardia sobre o desenvolvimento das habilidades linguístico-pragmáticas. TCC (Monografia em Fonoaudiologia) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006
- [14] FERREIRA, ABH. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 3º ed.
- [15] PAPAFRAGOU, A. Epistemic modality and truth conditions. In: A. Klinge & H. Müller (eds.), *Perspectives on Modality*, 2003. cis.upenn.edu. Disponível em formato eletrônico em: <http://papafragou.psych.udel.edu/papers/Lingua-epmodality.pdf>.

